

OLHARES LUXUOSOS

CASA VOGUE QUESTIONOU A VANGUARDISTA ZAHA HADID, O EXUBERANTE SIG BERGAMIN E A TRENDSETTER LISA WHITE SOBRE O QUE É LUXO HOJE. AQUI ESTÃO RESPOSTAS QUE APONTAM CAMINHOS PARA O FUTURO

POR BETO ABOLAFIO



Fotos: Glowimages (Istambul), Larinstock (Centre Pompidou) e divulgação



Vista de Istambul; acima, a Evelyn Grace Academy, em Londres, projeto de Zaha Hadid; à dir., detalhe do Centre Pompidou, em Paris; e, abaixo, Zaha



ZAHA HADID, arquiteta e designer

O que é o luxo em tempos de crise econômica mundial, necessidade de inclusão social e questões de sustentabilidade?

Luxo é educar e capacitar as crianças na sociedade, sobretudo as não tão afortunadas. Concluí a Evelyn Grace Academy, uma escola pública para 1.200 crianças em Londres.

Como esse luxo se reflete no design de interiores e na arquitetura?

Há um debate que a situação econômica atual irá pôr fim à exuberância da arquitetura. No entanto, alguns dos melhores edifícios começaram em circunstâncias de recessão. O Centre Pompidou, em Paris, é um deles.

Qual destino de viagem você considera luxuoso?

Um dos meus lugares favoritos é Istambul. Você sente o tempo todo o mix cultural entre o Oriente e o Ocidente.

Há uma tendência ao luxo democrático, mas as grandes marcas continuam a existir com seus produtos exclusivos. Qual é a sua opinião sobre isso?

Se você deseja coisas boas, tudo bem, mas é importante que outras pessoas não sofram por isso. Não é aceitável ter cadeias de produção que geram exploração ou pobreza.

O que é precioso?

O tempo é fundamental.

Se só lhe restasse um dia, a que luxo você se daria?

Passar com a família e os amigos em casa, em Londres.



À dir., o living da casa de Sig Bergamin; acima, espécies tropicais; abaixo, vista de Trancoso, na Bahia; e, mais abaixo, à dir., o arquiteto



SIG BERGAMIN, arquiteto e decorador

O que é o luxo em tempos de crise econômica mundial, necessidade de inclusão social e questões de sustentabilidade?

Luxo, nessa loucura, é ter tempo para si. Fico o fim de semana inteiro em casa, em São Paulo, para ler e ter qualidade de vida.

Como esse luxo se reflete no design de interiores e na arquitetura?

Reflete-se em ambientes onde as pessoas podem usar e abusar, sem regras. O importante é ter conforto e valorizar o hábitat.

Qual destino de viagem você considera luxuoso?

Gosto de viajar para onde me sinto bem e em casa. É o caso de Paris, Nova York ou Trancoso, onde tenho *pieds-à-terre*. E também para o Oriente.

Há uma tendência ao luxo democrático, mas as grandes marcas continuam a existir com seus produtos exclusivos. Qual é a sua opinião sobre isso?

Há dois mundos: o dos que já têm tudo e o dos que ainda não têm. Hoje em dia, há muito dinheiro novo no mercado que precisa ser gasto na Chanel, na Hermès, na Louis Vuitton...

O que é precioso?

Saúde, felicidade e paz de espírito. Também adoro flores, como rosas, orquídeas e espécies tropicais.

Se só lhe restasse um dia, a que luxo você se daria?

Beijar a pessoa amada até morrer...



Fotos: Getty Images (flores tropicais), Glowimages (Trancoso) e divulgação

À dir., instalação de Tokujin Yoshioka para Moroso, 2011; abaixo, Cap Corse, na Córsega; abaixo, à dir., restaurante MAD Foodcamp, em Copenhague; e, mais abaixo, Lisa White



LISA WHITE, diretora criativa da WGSN-Homebuildlife

O que é o luxo em tempos de crise econômica mundial, necessidade de inclusão social e questões de sustentabilidade?

Somente quem mudar a forma de produzir, de gerenciar empresas e até si mesmo, tendo em vista a ecologia e a ética, vai sobreviver no mercado do luxo.

Como esse luxo se reflete no design de interiores e na arquitetura?

Uma das macrotendências para o outono-inverno 2012-2013 é o chamado eco-hedonismo. É sobre o prazer que a natureza traz, em casa e na vida. Um exemplo é degustar comida indígena no MAD Foodcamp, restaurante de Copenhague, de maneira simples e agradável.

Qual destino de viagem você considera luxuoso?

O meu favorito é Cap Corse, no norte da Córsega: há montanhas selvagens com o mar abaixo, poucos hotéis. Amo explorar aquela paisagem caminhando.

Há uma tendência ao luxo democrático, mas as grandes marcas continuam a existir com seus produtos exclusivos. Qual é a sua opinião sobre isso?

Luxo é caro porque pede habilidade, tempo e qualidade. No entanto, se parte dos lucros da empresa for compartilhada com os necessitados, trata-se de algo não exclusivo, mas inclusivo.

O que é precioso?

Pessoas que amo, a planta thalictrum, andar por uma instalação de Tokujin Yoshioka ou Olafur Eliasson...

Se só lhe restasse um dia, a que luxo você se daria?

Ficar mais tempo com minha família. ■



Fotos: latinstock (Cap Corse) e divulgação

